

# INFLUÊNCIA DO TEMPO PÓS-CIMENTAÇÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE CIMENTOS RESINOSOS EM CANAIS OBTURADOS

Luiza Salles. A. Berti<sup>1\*</sup>, Leandro A. P. Pereira<sup>2</sup>, Vanessa G.A. Pegorari<sup>#</sup>, Roberta T. Basting<sup>3</sup>, Cecília P. Turssi<sup>3</sup>, Flávia L.B. Amaral<sup>3</sup>, Fabiana M.G. França<sup>3</sup>

1. Estudante de IC da Fac. de Odontologia São Leopoldo Mandic, Campinas/SP; \* [sallesluiza@yahoo.com](mailto:sallesluiza@yahoo.com)
2. Docente e pesquisador do Depto. de Endodontia, SLMandic, Campinas, SP
3. Docente e pesquisador do Depto. de Odontologia Restauradora, SLMandic, Campinas, SP

Palavras Chave: *Materiais Restauradores do Canal Radicular. Técnica para Retentor Intrarradicular. Cimentos de Resina.*

## Introdução

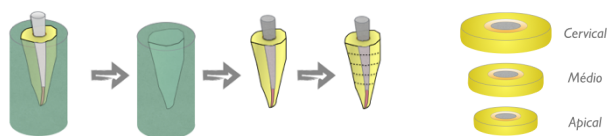
Os pinos de fibra de vidro são utilizados para retenção de restaurações de dentes tratados endodonticamente que apresentam perda excessiva de estrutura dental e o momento mais adequado para a cimentação de um pino é imediatamente após o término da obturação endodôntica, evitando a recontaminação endodôntica coronária por bactérias presentes na saliva. Porém, considerando que o cimento endodôntico ainda não apresenta sua presa final quando a cimentação é realizada na mesma sessão da obturação endodôntica, o mesmo poderia influenciar na resistência de união dos cimentos resinosos à dentina intrarradicular. Além disso, os materiais para a cimentação dos pinos apresentam estratégias adesivas diferentes à dentina e, assim, podem influenciar na resistência de união entre os cimentos resinosos à dentina intrarradicular e aos pinos de fibra de vidro. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência do tempo de espera pós-tratamento endodôntico e do tipo de cimento resinoso na resistência de união de pinos de fibra de vidro à dentina intrarradicular quando os condutos foram obturados com cimento a base de resina epóxica.

## Resultados e Discussão

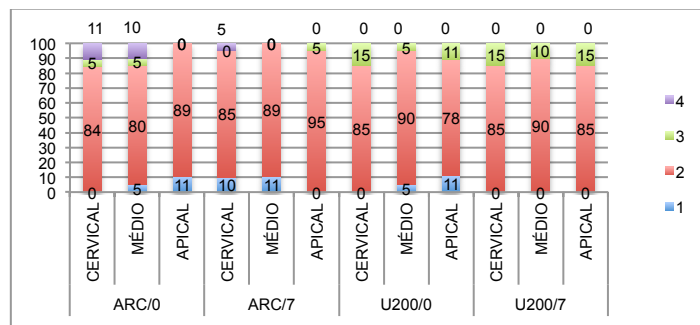
**Tabela 1.** Médias e desvios padrão dos valores de resistência de união por *push-out* (MPa), segundo o cimento resinoso, o momento de preparo do conduto e o terço radicular.

	RelyX ARC				U200			
	0		7		0		7	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
<b>Cervical</b>	1,86	0,44	1,78	0,66	1,60	0,66	1,40	0,50
<b>Médio</b>	1,60	0,70	1,17	0,60	1,17	0,60	1,38	0,40
<b>Apical</b>	1,41	0,40	1,40	0,54	0,93	0,42	1,23	0,35
<b>Total</b>	1,60 (0,53) A				1,29 (0,52) B			

**Figura 1.** Remoção da amostra do troquel após desobturação e cimentação do pino. Seccionamento em fatias de 0,7 mm dos terços cervical, médio e apical.



**Gráfico 1.** Diagrama de colunas da frequência em porcentagem observada dos modos de fratura após o ensaio de resistência de união por *push-out* segundo o tipo de cimento resinoso, o terço radicular e o tempo de espera para a cimentação do pino de fibra de vidro, sendo 1) falha adesiva entre pino e cimento; 2) falha adesiva entre dentina e cimento; 3) falha mista; e 4) falha coesiva.



**Figura 2.** Padrões de fratura



## Conclusões

Independentemente do momento da cimentação do pino de fibra de vidro e do terço radicular, o cimento resinoso convencional dual apresentou melhor resistência de união à dentina intrarradicular quando os condutos foram obturados com cimento à base de resina epóxica.

## Agradecimentos

Ao CNPq, por ter possibilitado e financiado esta pesquisa.

1. Mumcu E, Erdemir U, Topcu FT. Comparison of micro push-out bond strengths of two fiber posts luted using simplified adhesive approaches. Dent Mater J. 2010 May;29(3):286-96.
2. Pereira JR, da Rosa RA, do Valle AL, Ghizoni JS, Só MV, Shiratori FK. The influence of different cements of the pull-out bond strength of fiber posts. J Prosthet Dent 2014;112(1):59-63.
3. Robbins JW. Restoration of the endodontically treated tooth. Dent Clin North Am. 2002 Apr;46(2):367-84.